

COLEÇÃO PSICANÁLISE

DESAFIOS DA CLÍNICA PSICANALÍTICA

ANÁLISE INTERPRETATIVA DO FILME “A ILHA DO MEDO”

“VIVER COMO MONSTRO OU
MORRER COMO UM HOMEM BOM”

PAULO CÉSAR GALETTO
PSICANALISTA

INTRODUÇÃO

INTERPRETAÇÃO DO FILME A ILHA DO MEDO

O E-book foi desenvolvido com base nas imagens e roteiro do filme

Créditos:

Direção: Martin Scorsese

Roteiro Laeta Kalogridis

Elenco: Leonardo DiCaprio, Mark Ruffalo, Ben Kingsley

Título original Shutter Island

Sinopse

Considerado uma lenda dentro da Polícia Federal norte-americana, o agente Teddy Daniels (Leonardo DiCaprio) é enviado para o caso mais difícil e misterioso de sua carreira.



Créditos - Cenas do filme: A Ilha do Medo

Ao lado do parceiro Chuck Aule (Mark Ruffalo), ele vai para Shutter Island, um manicômio para prisioneiros perigosos, localizado dentro de uma ilha, um lugar impossível fugir.

Mesmo assim, ele vai investigar o desaparecimento de uma paciente, e o enigma é como esse paciente sumiu se estava no seu quarto e foi trancado por fora.

Para dificultar ainda mais seu trabalho, lá dentro ele está submetido aos protocolos do estabelecimento.



Créditos - Cenas do filme: A Ilha do Medo

- Este E-Book visa apresentar aspectos principais do filme, além de seu simbolismo, contextualizando pelo viés da Psicanálise.
- E ainda o E-Book traz conteúdo teórico para descrever sobre a psicose, a paranoia e seus mecanismos de defesa.



SUMÁRIO

Introdução.....	02
• Créditos e Sinopse	
Capítulo 01.....	05
• O Início da história	
Capítulo 02.....	22
• O desfecho da história	
Capítulo 03.....	29
• Elementos simbólicos do filme	
Capítulo 04.....	33
• Aspectos teóricos do filme	
• Curiosidades sobre os tratamentos	
• Sobre as Psicoses	
Considerações finais.....	37
Convite especial.....	40
• Quer saber mais sobre a Psicanálise?	

CAPÍTULO 1

O INÍCIO

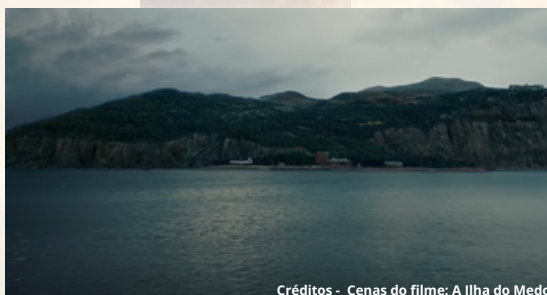
A história inicia com os personagens do filme chegando em uma ilha em um barco, o auxiliar Detetive *Chuck* e Detetive *Teddy*, este último, sente muitas náuseas e passa a viagem vomitando.



A explicação óbvia para isso seria que o movimento do barco o havia deixado com náusea. Será que é apenas isso?



Ao chegar na ilha, um pouco adiante, vemos os dois detetives entrando no hospital psiquiátrico, e notamos logo no início, um comportamento um tanto anormal por parte dos pacientes e funcionários em relação aos detetives.



Créditos - Cenas do filme: A Ilha do Medo



Créditos - Cenas do filme: A Ilha do Medo

Algo de estranho aconteceu!

Parecem que todos estão em estado de alerta, algo aconteceu e a sensação que todos ali já sabem, está nítido pelo comportamento de todos.



Créditos - Cenas do filme: A Ilha do Medo

Afinal a investigação se dá pelo fato de ter uma das pacientes mais perigosas que sumiu deste Hospital.

Tudo, ressoa de forma suspeita para os detetives que acabaram de chegar.

Ao chegar, eles foram recepcionados e conduzidos para falar com um dos diretores, *Dr. Cawley*.

Nessa cena, ocorre uma conversa interessante! Sobre os procedimentos utilizados para tratamento de doenças mentais.

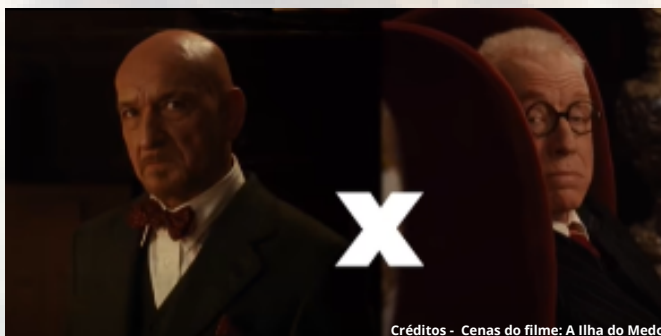
Além disso, pelo protocolo, eles foram proibidos de ir para a Ala “C”

Ao chegar na sala do diretor enquanto conversam Det. *Teddy* observa alguns quadros de antigos procedimentos para tratamento de doenças mentais na época.



Créditos - Cenas do filme: A Ilha do Medo

Dr. Cawley explica e defende o tratamento mais humanizado, e defende técnicas menos invasivas, abolindo a lobotomia e outros procedimentos cruéis.

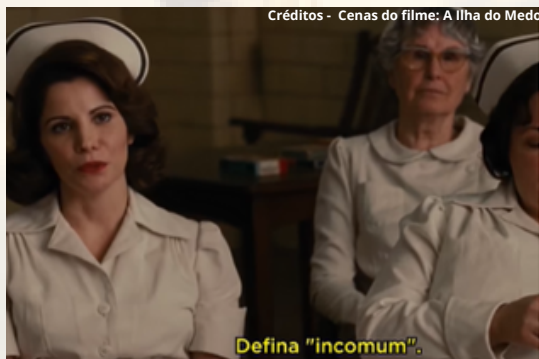


Créditos - Cenas do filme: A Ilha do Medo

Diferente do *Dr. Jeremy* que defende métodos antigos. (uma conversa interessante nessa cena).

O caso decorre ao longo do filme onde os detetives entrevistam e interrogam todos os funcionários para identificar o sumiço da paciente, *Andrew Solano* que matou seus 3 filhos.

Os detetives acham incomum um paciente sumir de seu quarto que era fechado por fora!



Com ajuda de seu auxiliar, o interrogatório prossegue, buscando evidências para o suposto sumiço de Andrew, a paciente do quarto 67.



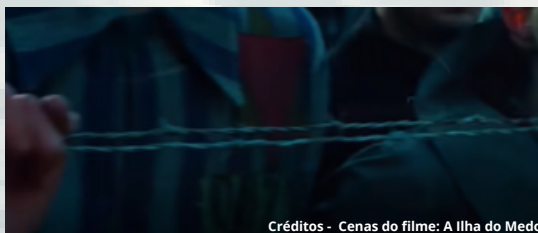
A noite eles se encontram com o *Dr. JEREMIAH* (sarcástico), nas suas colocações..



Ao entrar no recinto, escutam uma musica, autoria de um Judeu, Explica o *Dr. Jeremya*.



A música remete à lembranças do *Det. Teddy*, no período que passou na guerra, e que vivenciou as atrocidades nos campos de concentração.



Porque o *Dr. JEREMIAH* sempre faz questionamentos sarcásticos? Pergunta o *Det. Teddy*.



Se referindo ao histórico de guerra do *Det. Teddy* que também costumava a consumir álcool. Será que seria apenas isso?



Ao se envolver profundamente nessa investigação, passam os dias e o *Det. Teddy*, começa a ter sonhos e lembranças desagradáveis da sua esposa e família. E nessas reminiscências, ele sempre diz que sua família:

"está em minha mente"



Créditos - Cenas do filme: A Ilha do Medo



Créditos - Cenas do filme: A Ilha do Medo

Assim, como um sonho que se esvai, quando ele acorda, no filme fica nítido (até o momento), que a esposa morreu em um incêndio. Ele sofre por causa desse trauma, pois foi uma terrível perda.

A investigação do filme se desenrola e após uma tempestade, eles ficam impedidos de sair da ilha. Mas, mesmo sem respostas e com as dificuldades devido o mal tempo, eles optam por manter a investigação.

Eles percorrem a ilha, enfrentam tempestades para encontrar a verdade. A verdade para o *Det. Teddy* poderia estar no farol.



Créditos - Cenas do filme: A Ilha do Medo

Porém, tiveram que permanecer lá, e por estarem sem opções, os Detetives, colocaram roupas que os pacientes usavam (nesse momento, a impressão que se tem é que eles iam ficar “presos” na ilha.

Como se tivesse algum tipo de experiência com humanos, uma teoria do caos estava em evidência.

O filme se desenvolve sob muita tensão e suspense.

O drama sobre essa suspeita, se prolonga em todo filme e vai apresentando diversas pistas para o telespectador;

- Sob trovoadas, chuvas, goteiras, clarões e relâmpagos;
- Além de pistas sobre as lembranças e traumas do Det. *Teddy*, com cenas que retroagem sobre seus traumas;
- em uma das noites, Det. *Teddy* teve outro sonho, dessa vez foi com o *Laedis*, um alcoólatra e assassino.

E nesse engodo, assim que *Andrew*, a paciente do quarto 67, foi encontrada.



Créditos - Cenas do filme: A Ilha do Medo

E ao chegarem no quarto, os detetives são interpelados com a seguinte frase da paciente:

“Eu já mandei as crianças para a escola”

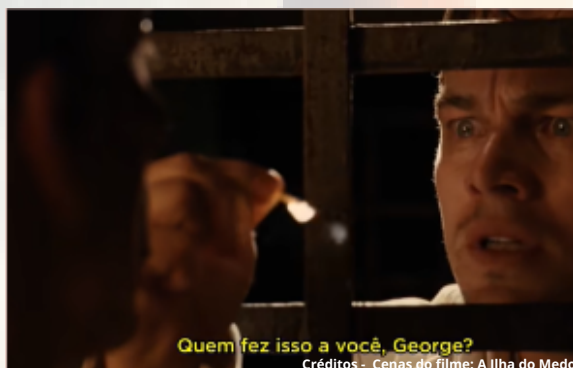
Inquietos com a situação que se encontrava no momento, tendo em vista o reaparecimento da paciente, os detetives buscam respostas a todo custo.

Por terem motivos de suspeitar da Ala “C”, que foram proibidos de investigar desde o início. *Det. Teddy* vai até lá.

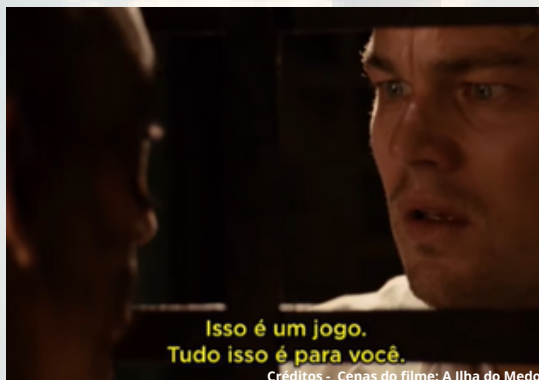
Na ala C (ala proibida):

- “Ala dos mais perigosos” do Hospital.

Ao entrar nessa Ala, que parecia abandonada, *Det. Teddy* encontra em uma das celas um paciente (George), todo machucado, por estar escuro o Detetive acende um fósforo e assim ilumina sua face o chama para conversar e este paciente começa a revelar outra verdade.



Este paciente, (George), relata de forma muito convincente situações que darão outro rumo na história e na investigação dos detetives.



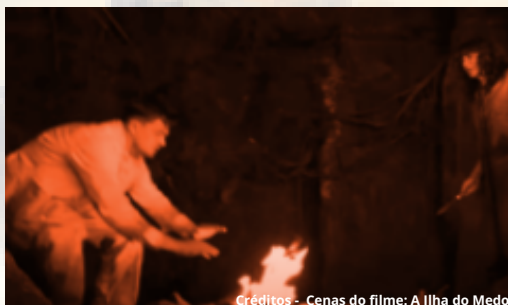
**TEDDY NEGA OS FATOS E
ESTÁ CONVINCENTE DE
QUE É NO FAROL QUE
TERÁ TODAS AS
RESPOSTAS.**



Ao caminhar até lá, pela orla e pelos rochedos, ele se depara com um buracos cheio de ratos.



Mais adiante, ele encontra uma caverna e começa a conversar com outra paciente que também havia muito tempo desaparecida e novas verdades são reveladas.



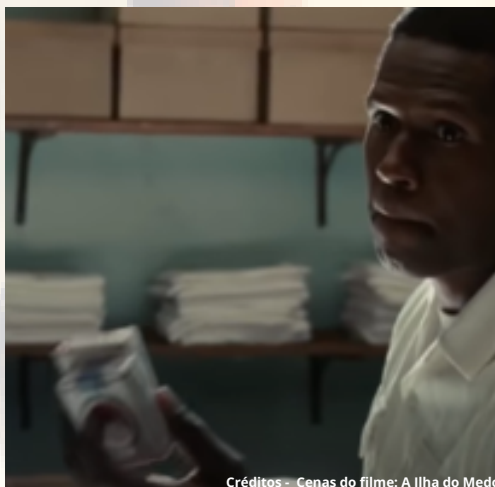
Nessa conversa, essa mulher, diz que os detetives foram drogados, e que as mão trêmulas é, devido a medicação que está tomando sem saber.

Neste momento, o Det. *Teddy* lembra de algumas situações dos funcionários oferecendo cigarros e medicações.

Det. *Teddy*, associa essas lembranças, ligando inclusive as restrições de acessos a ala C e mais a má vontade dos funcionários em ajudar.

Ele se vê diante de uma conspiração

Ele considera tudo isso, a importância de manter a investigação pois, nesse hospital psiquiátrico já era suspeito de ter eventos misteriosos e é no farol que tudo acontece.



Créditos - Cenas do filme: A Ilha do Medo

Certo dessa investida ele segue em rumo de respostas.

como já estava quase tudo revelado para o Det. *Teddy*, convencido disso, antes de ir ao farol Teddy explode um carro para chamar atenção e distrair os guardas.



Créditos - Cenas do filme: A Ilha do Medo

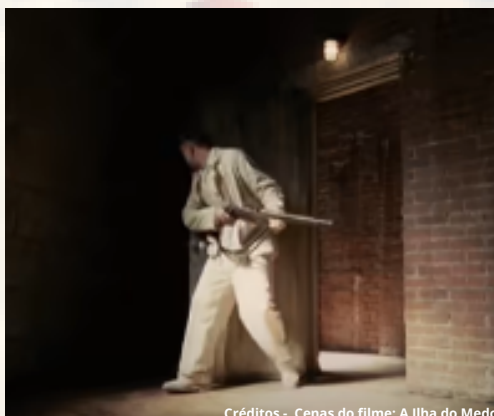
Ao executar essa ação, nesse momento aparece mais uma alucinação de sua esposa e filho pedindo para ele não ir ao farol e deixa-la ir embora. (de sua lembrança). Ele ignora e continua.



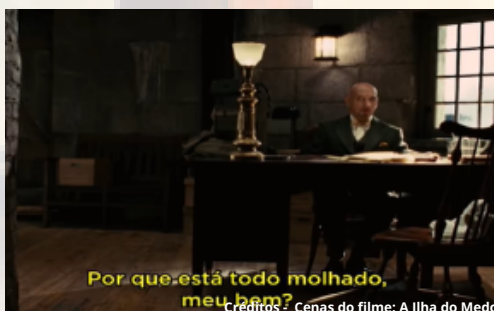
Créditos - Cenas do filme: A Ilha do Medo

A chegar ao farol....
O encontra vazio.

Ao subir todos os degraus, nada encontra e nenhuma experiência como suspeitava.



E ao chegar no ultimo andar, ele se depara com o *Dr. Cawley*. Que o recebe com a seguinte frase:



A mesma frase de suas lembranças:



Nesse momento, o Dr. *Cawley*, mostra fotos de seus filhos e esposa mortos. E as lembranças surgem.



E as lembranças surgem...



E nesse momento acontece o que chamamos de:
- “Choque de realidade”



**E assim, a história é montada como um quebra
cabeça!**

CAPÍTULO 2

O DESFECHO DA HISTÓRIA

Somos apresentados a todas essas pistas, que nos levam diretamente ao derradeiro final, onde descobrimos que esse tempo todo, o Det. *Teddy Daniels* era na verdade um paciente do hospital passando por um tipo diferente de tratamento, que na teoria, faria ele finalmente enxergar a realidade.

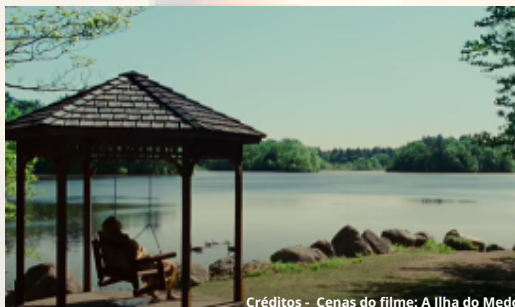


Créditos - Cenas do filme: A Ilha do Medo

O seu parceiro, *Chuck*, era na verdade um dos Psiquiatras do hospital, que o acompanhava e observava todo o progresso dele e todos os sintomas que ele sentia durante o longa eram por causa da abstinência de sua medicação (clorpromazina), que havia sido suspendida por conta deste tratamento pelo qual ele estava passando.

Suas lembranças o remetem as atrocidades que fez na guerra, e se entrega a bebida para esquecer.

A real história é que *Andrews (Teddy)* por ter traumas da Guerra e se entrega para a bebida, não dá atenção devida para a doença de sua esposa, que era maníaca depressiva, que, ao invés de levá-la a terapia, eles se mudam para uma casa com um lago tranquilo. Ignorando o real problema que se deparava.



Ele por ter participado da guerra, era ausente e tornou-se alcoólatra (por isso o sarcasmo do Dr. *Jeremy*), que já sabia de seu quadro clínico.



Ao chegar em casa, ao chamar pela esposa e filhos, ele se depara com uma cena, ao qual não suporta.

Procurando pela esposa e filhos e vai em direção ao lago e, lá da porta dos fundos ele vê a esposa na balança, pergunta sobre seus filhos e ela responde que levou eles para escola, (mas era domingo), ao olhar para o lago vê seus filhos sem vida.

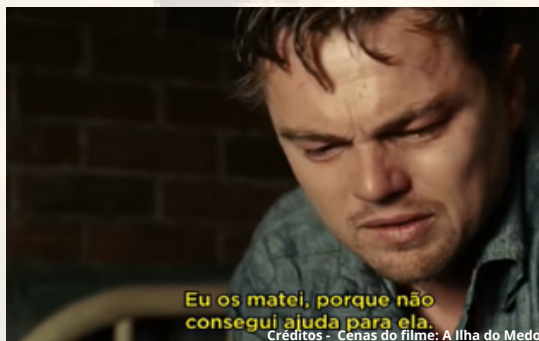


Procurando pela esposa e filhos e vai em direção ao lago e, lá da porta dos fundos ele vê a esposa na balança, pergunta sobre seus filhos e ela responde que levou eles para escola, (mas era domingo), ao olhar para o lago vê seus filhos sem vida.



Andrew Laeddis, agora consciente, entende que seu trauma se dá pelo fato de ter ignorado o problema mental de suas esposas, que matou seus filhos, e por isso ele também a mata com um tiro no abdômen.

(por isso o sonho com ela sangrando e se esvaindo)



Consequências desse trauma:

Carregado de culpa. Para evitar essa dor.

- Ele rompe com a realidade.
- Criou outra realidade.

Naquele momento, Feliz pelo tratamento, Dr. *Cawley*, vê com sucesso a terapia.



Porém, precisava ainda comprovar se realmente todo esse trabalho teve efeito positivo.

Precisava de um teste de realidade.

No dia seguinte fazem um teste para provar ou não a eficácia do tratamento:

O psiquiatra se aproxima fazendo-se passar novamente pelo seu companheiro *Chuck*, que conversam sobre o caso ainda não resolvido, perguntando se a investigação iria prosseguir.

O *Andrews* (Det. *Teddy*) responde como se estivesse envolvido no caso:



O psiquiatra dá sinal para o *Dr. Cawley*, acenando que *Andrews* ainda continua em seu delírio.



Porém, muito calmo e consciente ele argumenta com o Psiquiatra, o questionando:



“o que poderia ser pior?”
“viver como monstro, ou morrer como homem bom?”

O paciente 67, levanta calmamente e vai em direção aos enfermeiros, olha para o instrumento utilizado no procedimento de lobotomia.



O filme tem um desfecho interessante, pois, para quem assiste, fica essa incógnita, não sabemos se realmente ele está curado, mas o paciente 67 conscientemente optou por matar o “monstro que vive dentro dele”.

CAPÍTULO 3

ALGUNS ELEMENTOS SIMBÓLICOS DO FILME

Os símbolos estão no eixo central da vida imaginária, porque faz parte da nossa cultura, da nossa linguagem.

Mas os símbolos também revelam segredos do inconsciente, pois constituem o cerne dessa via do desconhecido.

Os elementos simbólicos aqui descritos, não tem respaldo científico, mas promovem insights interessantes, por isso não podem ser considerados como elementos definidos, mas eles revelam acontecimentos através de imagens oriundos de um filme que retrata uma psicopatologia.

A proposta aqui é justamente essa, deixar aberto para novas interpretações que devem sempre ser feitas sem nenhum tipo de preconceito, evocando assim, novas imaginações do elemento interpretado.

O leitor imaginário pode inclusive encontrar outras interpretações que serão apresentadas a seguir:

A ilha

- Nos remete ao centro, ao self. É de difícil acesso, para chegar até ela tem que navegar um percurso, muitas vezes longo e tortuoso.

A água:

- Representa emoções, turva, limpa, suja, escura, profunda, etc);
- No filme representava tudo que ele negava.
- Tempestade: pode representar o processo da própria análise, ao qual o paciente precisa passar, enfrentar.

Incêndio:

- Elemento que representa limpeza, “renascimento” assim como o mito da Fênix.
- No filme elemento que aquece, que seria a verdade, que ele precisava enxergar.

Sonhos:

- As imagens mnêmicas, são cenas condensadas, estranhas, lembranças que podem aparecer ao longo do processo de análise. É um dos conteúdos que compõe o próprio inconsciente.
- No filme o paciente sonha com as atrocidades da Guerra, com a sua esposa; com o Assassino Laedis – este ultimo é ele mesmo.

A Ala C do hospital:

- É a (ala proibida), aquele lugar proibido na análise, de difícil acesso.
- Difícil acesso é um termo para designar pacientes resistentes à própria análise.
- Mas é ali que o personagem se depara com a verdade, mesmo negando os fatos.
- A Verdade revelada é a história real do paciente.

Fósforo aceso.

- No filme pode representar, “uma luz no fim do túnel”, (a verdade?)
- Notem que ele nunca se apaga durante a conversa com o paciente na ala C.

O farol:

- Semelhante à ilha pelo difícil acesso, é um guia, nos dá uma direção, Lá representado no filme como o lugar da verdade que o aguardava.

Ratos:

- Representam algo repugnante, que não está certo dentro de você, por isso evitamos.

Caverna:

- Um local de difícil acesso (assim como a comunicação com o inconsciente), mas onde guardam segredos, tesouros escondidos.

Clarões (relâmpagos):

- Como se fossem insights, flashes, (como ocorrem em análise), no filme momentos de clareza, de consciência.

Imagens que retroagem:

- São reminiscências, flashes, idem aos sonhos.

Nevoeiro:

- Representa um véu que encobre algo que ainda precisa ser revelado.
- É o que acontece com a análise, os conteúdos se “des”velando, “des”cobertos.
- Precisa tirar esse véu para enfrentar a verdade.

CAPÍTULO 4

ASPECTOS TEÓRICOS

Observamos que a primeira menção do filme é sobre o tratamento. Vejamos alguns aspectos teóricos:

Psicodrama

- É um tipo de tratamento pelo qual o personagem estava passando, se chama Psicodrama, que é basicamente uma encenação, que tem como objetivo a exploração da psique humana e seus vínculos emocionais.
- Depois das evidências relatadas no filme, é exatamente isso que vemos.
- O Hospital inteiro vira palco dessa encenação, feita para que o personagem criado “Det. Teddy” finalmente enxergue a sua realidade, que após uma série de tragédias, acabou criando outra realidade, e nessa nova realidade criada, ele é o detetive chamado Teddy que está atrás de Andrew Laeddis, o assassino, o alcoólico. “o monstro” desfigurado.
- (em busca dele mesmo) um homem que matou a sua mulher após atear fogo na casa, por ter presenciado uma cena horrível, onde sua esposa tira a vida de seus filhos, afogando-os no lado de sua casa.

- Por isso ele sonhava com o rosto desconfigurado do assassino Laedis, ele não se vê normal, mas como um monstro.
- O filme inteiro, sem percebermos no início, é basicamente um tratamento psicológico para um paciente agressivo que está sofrendo com graves delírios por não ter condições de conseguir mais enxergar a sua realidade, criou esse personagem em outra realidade.
- A mente humana cria realidades paralelas justamente para suportar determinados traumas que são insuportáveis para o Ego.

Lobotomia

- Lobotomia, ou Leucotomia, é uma técnica de intervenção psicocirúrgica que foi desenvolvida em 1935 pelo neurologista português Dr. António Egas Moniz e o cirurgião Dr. Almeida Lima.
- Consiste na retirada total ou parcial dos lóbulos cerebrais e foi utilizada para tratar graves distúrbios psiquiátricos como esquizofrenia e depressões profundas.
- Com o tempo, a prática foi descontinuada devido às severas alterações na personalidade e outras funções básicas dos pacientes, levando muitos a um estado vegetativo.

Psicose

- A psicose é um termo usado tanto pela psicanálise quanto pela psiquiatria para descrever um estado mental caracterizado por uma desconexão com a realidade.
- Na psicanálise, é frequentemente associada a conflitos inconscientes e à manifestação de desejos reprimidos.
- Na psiquiatria, é vista mais como um sintoma de transtornos mentais, como a esquizofrenia, e é tratada com medicamentos e terapia.

A alienação, uma característica marcante da psicose. Porque?

- A alienação da realidade é frequentemente discutida no contexto da psicanálise como um sintoma da psicose.
- Este fenômeno é caracterizado por uma ruptura significativa com o que é considerado uma experiência compartilhada da realidade.
- No âmbito da psicanálise, a alienação pode ser vista como uma defesa contra o sofrimento psíquico insuportável, levando o indivíduo a se distanciar da realidade externa e interna.
- A compreensão deste processo é crucial para o tratamento psicanalítico, visando reintegrar o paciente em uma relação mais saudável com a realidade.

Transtorno de Esquizofrenia Paranoide

- O transtorno de esquizofrenia paranoide é uma das formas mais comuns de esquizofrenia, caracterizada principalmente por delírios e alucinações.
- Pelo viés da psicanálise, essa condição é frequentemente explorada em termos de mecanismos de defesa, como a projeção, e a estrutura da personalidade do indivíduo.
- A psicanálise busca compreender as raízes inconscientes dos sintomas e trabalhar no sentido de integrar aspectos fragmentados do self para promover uma maior coesão interna e bem-estar psicológico.
- No filme o paciente sofre desse transtorno, devido seu trauma.
- O Delírio é a história contada, é uma crença, ao qual ele vivencia e faz dessa história a sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas considerações sobre o filme:

Alguns aspectos interessante no filme sobre a Instituição:

A realidade psiquiátrica na época é apresentada no filme, busca aprisionar o corpo e a alma do sujeito, para que este a reproduza o papel social de um doente, alienado à sociedade.

Mas este sujeito aprisionado deve seguir os preceitos de uma normatividade clínica perpetuando os valores da sociedade.

Deixo aqui registrado duas referências interessante sobre o tema:

- A obra de M. Foucault “Vigiar e Punir e “A História da Loucura”.

No filme, fica claro duas técnicas e procedimentos que estão sedimentadas em duas formas de agir da instituição, em relação aos paciente com problemas mentais.

Uma delas é idealizada e posta em prática pelo Dr. Cawley e consiste numa experiência psicodramática, que dá ao personagem “Teddy” a possibilidade de manifestar a sua fantasia.

A outra foi a opção de passar pelo procedimento de lobotomia. Que prevaleceu.

Além disso, o filme explora o contexto social contemporâneo, mostrando as influências sociais, psicológicas, farmacológicas sobre o indivíduo que apresentam transtornos psiquiátricos graves.

Esse diálogo se dá logo no início do filme:

Dr. Cawley:

- “Tenho a ideia radical de que, se tratarmos um doente com respeito, se o escutarmos e tentarmos entender, poderemos chegar até ele [...] O que devia ser um último recurso, agora é a primeira medida. Dar-lhes um comprimido, ponha-os em um canto e tudo desaparecerá”.

O filme também foi uma forma de expressão, apesar de tentar mostrar alternativa para os sujeitos com graves problemas psiquiátricos, acaba por fazer a apologia de formas consolidadas pela tradição das Instituições da época. Atualmente não existe mais a prática da lobotomia.

A Reforma da Psiquiatria proporciona um tratamento mais humanizado para os pacientes.

Porém, ainda existe preconceitos, a exclusão e a dopagem de pessoas com transtornos mentais graves.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATESON, Gregory. **Espírito e Natureza**: uma unidade necessária, 1979, Editora Francisco Alves.

FOUCAULT, Michel. **História da Loucura**, 1961, Editora Perspectiva.

FREUD, S. (1900/1996). **A Interpretação dos Sonhos**. In A Interpretação dos Sonhos (I). (pp. 11-652 Obras completas de Sigmund Freud, v.4). Rio de Janeiro: Imago.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. 1981. Editora Vozes.

JUNG, Carl Gustav. **O homem e seus símbolos**. 1988. Editora Nova Fronteira.

LACAN, J. (1953-1954/1996) **O eu e o outro**. In Os escritos técnicos de Freud (pp. 56-73, Os Seminários, Livro I). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

SHOWALTER, Elaine. **A Literatura da Loucura**: ensaios sobre representações literárias da insanidade, 1994, Editora Record.

CONVITE ESPECIAL

QUER SABER MAIS SOBRE A PSICANÁLISE?

Estude com a gente os principais conceitos da psicanálise.

Convido você a conhecer:

CLUBE DESBRAVADORES DA PSICANÁLISE

Junte-se a Nós!

Seja um desbravador!

- Aprenda, conheça, explore e aprofunde seu conhecimento sobre a Psicanálise e o que essa área do conhecimento pode proporcionar para você estudante, profissional e entusiasta dessa teoria e clínica.



QUEM PODE FAZER PARTE DESTE GRUPO?

- Qualquer pessoa entusiasta dessa área de conhecimento e que deseja descobrir e aprender sobre a Psicanálise;
- Estudantes de Psicanálise que precisem de sustentação teórica, principalmente para atuar na clínica psicanalítica;
- Estudantes de outras áreas que desejam se aprofundar nas Teorias da Psicanálise;
- Profissionais que desejam aprofundar sua base teórica na clínica em Psicanálise.



VANTAGENS PARA O ASSINANTE

- Lives ao vivo toda semana com conteúdo inédito!
- Perdeu a live? Não tem problema, o assinante tem acesso vitalício ao conteúdo;
- Além das aulas, conteúdo extra, material, livros e muito mais!

Saiba mais!

OFERTA ESPECIAL

Venha fazer parte deste grupo de estudos e vamos construir juntos esse clube na melhor comunidade de estudos de Psicanálise?



Torne-se membro deste clube de elite por apenas **R\$26,00 mensais**

E tenha acesso novos conteúdos toda semana!

Junte-se a nós!

QUEM SOU EU?

Oi,
Sou Prof. Paulo César Galetto
Psicanalista



Com mais de 14 anos de experiência clínica.

- Prof. Universitário.
- Professor de Institutos de formação em Psicanálise e Neuropsicanálise.
- Doutor em Psicanálise.
- Mestre em Psicologia - Área Psicossomática.
- Especialista em Psicopedagogia.
- Especialista em Didática do Ensino Superior.
- Especialista em Gestão de Pessoas e Gestão da Qualidade.
- Bacharel em Administração.
- Terapeuta Reikiano.
- **Autor dos E-Books:**
 - Saúde Mental:
 - Estresse no Trabalho,
 - Síndrome de Burnout.
 - A Atividade Interpretativa do Sonhos
- **Autor do Livro:**
 - Mercantilização do ensino Superior - Estudo de Caso sobre Adoecimento Laboral.

 [@psicanalistaspaulogaletto](https://www.instagram.com/psicanalistaspaulogaletto)

 [@atriadedaude](https://www.instagram.com/atriadedaude)

AGRADECIMENTOS

Quero deixar registrado aqui meus agradecimentos a todos os entusiastas da psicanálise e em especial a duas pessoas que me inspiram.

Meu filho Lucas e minha esposa Denise

Meu filho pela forma brilhante dele ver a vida, motivo de grande orgulho.

Minha esposa Denise por ser a grande mentora e incentivadora desses projetos.

Gratidão!

